

DESEMPENHO REPRODUTIVO DA RAÇA EQUINA PURO SANGUE DE CORRIDA NO RIO GRANDE DO SUL, DURANTE AS ESTAÇÕES DE MONTA DE 1974 E 1975*

Reproductive Performance of the Race Horse Breed During the 1974 and 1975 Breeding Seasons in Rio Grande do Sul, Brasil

Eugênia M. D. Mariano da Rocha** e Carlos Antonio M. Silva***

RESUMO

Observou-se 197 garanhões em serviço no Rio Grande do Sul e 2250 reprodutoras servidas nas estações de monta de 1974 e 1975. O índice de parição foi de 50% e mortalidade peri-natal e abortos de 5%. Dos nascimentos, 70,4% concentraram-se nos meses de setembro, outubro e novembro no ano de 1974, sem variação significativa em 1975. Houve semelhança estreita na distribuição mensal de abortos nos dois anos considerados, 80% dos quais ocorreram sobre o final da gestação. Conclui-se que o baixo índice de produtividade está diretamente correlacionado com a estação de monta artificial estabelecida pelo homem.

SUMMARY

The reproductive performance of 197 stallions and 2250 brodmares was observed during the 1974 and 1975 breeding seasons. The parturition index was around 50% and peri-natal and/or abortion losses were around 5%. The average number of mares covered per stallion was 6.5. 70,4% of births occurred in September, October and November in 1974 with no significant change in 1975. A close similarity was found in the monthly variation of abortions in the two years considered, 80% of which occurred in the end of gestation. It is concluded that the low foal production in Rio Grande do Sul (50%) is due to the artificial breeding season established by the man.

* Trabalho realizado como bolsista do Programa Bolsas de Trabalho. Pesquisa do DAE/MEC.

** Médica Veterinária, Estagiária no Setor de Fisiopatologia da Reprodução, Ginecologia, do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*** Professor, Doutor, responsável pelo Setor de Fisiopatologia da Reprodução, Ginecologia, do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A fertilidade animal depende de inúmeros fatores mas, basicamente, depende da hereditariedade e do meio ambiente.

MERKT et alii (3) encontraram sete fatores a influenciar de forma significativa a fecundação: manejo das coberturas, intervalo entre o último parto e a primeira cobertura, sexo do produto recém-nascido, época do ano em que foi feita a cobertura, idade do(a) reprodutor(a), variações individuais nos gananhões e diferentes intensidades de exigências nas coberturas em cada estabelecimento de criação.

Não há dúvida de que todos eles desempenham um papel de maior ou menor importância na fertilidade e na produtividade do rebanho Puro Sangue de Corrida (P.S.C.). Porém, pouco ou nada tem sido feito no Rio Grande do Sul no sentido de conhecer a real problemática do processo criatório e os verdadeiros índices de produtividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Como material objeto deste trabalho, foram utilizadas as anotações contidas no Registro de Cavalos e Éguas, editado pelo Stud Book Brasileiro da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAVALOS PURO SANGUE DE CORRIDA (1).

Com base nos dados referidos, foi feito o levantamento de 197 (cento e noventa e sete) gananhões em serviço no Rio Grande do Sul, assim como das reprodutoras servidas por esses gananhões nas estações de monta de 1974 e 1975. Anotou-se os dados referentes às produções anuais das éguas, índice de potros e potranças nascidos, número médio de éguas cobertas por gananhão em serviço, número de produtos mortos logo após o nascimento, abortados ou natimortos, levando-se em consideração as datas das partições para avaliar-se a fertilidade das éguas em função da época do ano.

RESULTADOS

Os resultados encontram-se na Tabela 1 e Figuras 1, 2, 3 e 4, a seguir relacionadas.

Tabela 1. Descrição do rebanho equino Puro Sangue de Corrida do Rio Grande do Sul e sua eficiência reprodutiva nos anos de 1974 e 1975.

PARÂMETROS CONSIDERADOS	1974	1975	MÉDIA
Número total de garanhões em serviço	197,00	197,00	197,00
Número total de éguas cobertas	1.197,00	1.353,00	1.275,00
Número total de produtos nascidos	618,00	676,00	647,00
Número de produtos machos	308,00	348,00	328,00
Número de produtos fêmeas	310,00	328,00	319,00
% de partições	51,60	49,90	50,75
Número de produtos mortos logo após o parto, natimortos ou abortados	58,00	70,00	64,00
% de produtos mortos logo após o parto, natimortos ou abortados	4,80	5,20	5,00
Número médio de éguas por garrã em serviço	6,08	6,92	6,50

Pode-se observar na Figura 1 que 70,4% dos nascimentos concentram-se nos meses de setembro, outubro e novembro, correspondendo a coberturas realizadas em outubro, novembro e dezembro, respectivamente.

Na Figura 2 verifica-se que a variação mensal dos nascimentos em 1975 assemelha-se muito aquela de 1974.

Deduz-se da variação percentual mensal de abortos observada na Figura 3, que aproximadamente 80% dos mesmos ocorrem sobre o final da gestação.

Pode-se observar na Figura 4, da mesma forma que na comparação dos índices de partição, uma semelhança estreita na distribuição dos abortos no ano de 1975, quando comparada aquela de 1974.

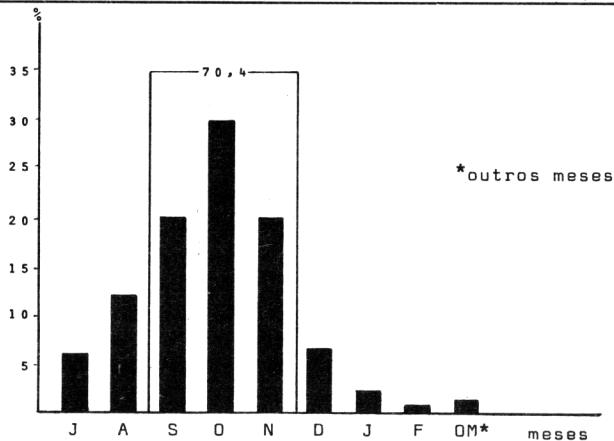


Figura 1. Distribuição percentual mensal dos nascimentos de produtos P.S.C. durante o ano de 1974 no RS.

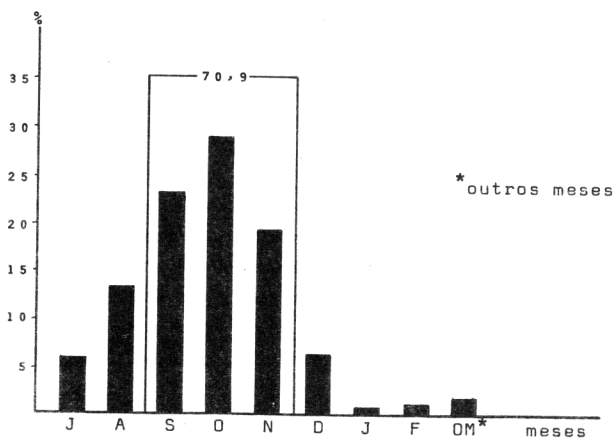


Figura 2. Distribuição percentual mensal dos nascimentos de produtos P.S.C. durante o ano de 1975 no RS.

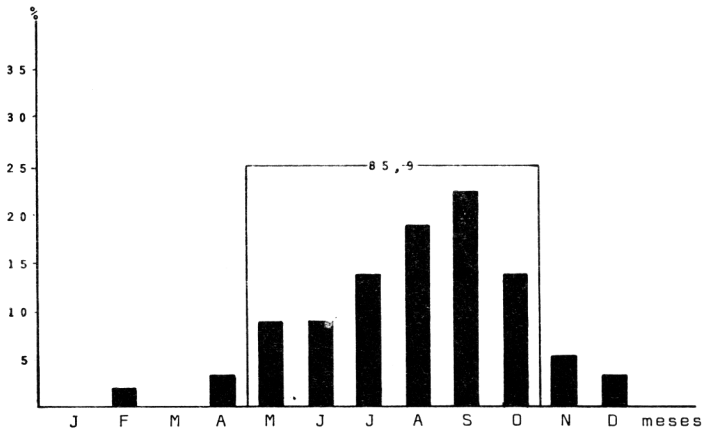


Figura 3. Distribuição percentual mensal dos índices de abortos em éguas P.S.C. durante o ano de 1974 no RS.

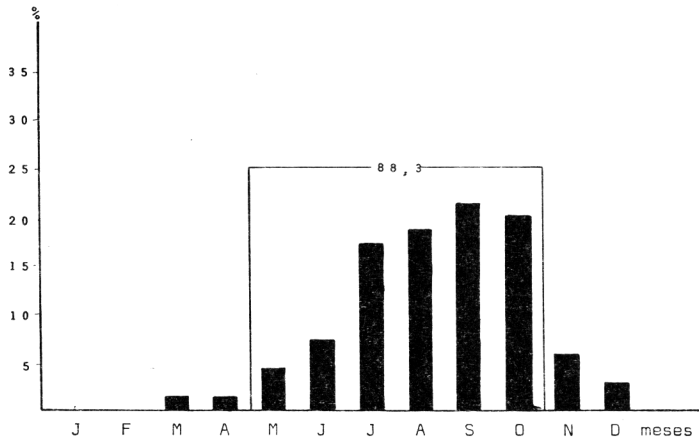


Figura 4. Distribuição percentual mensal dos índices de abortos em éguas P.S.C. durante o ano de 1975 no RS.

DISCUSSÃO

Conforme os dados descritos na Tabela 1, pode-se verificar que é muito baixo o número de reprodutoras por garanhão e que o esgotamento dos garanhões no auge da estação de monta não deve ser um dos principais fatores responsáveis pela baixa produtividade do rebanho do Rio Grande do Sul, o que ocorre em outros núcleos de criação de equinos (MERKT et alii, 3). De acordo com MERKT et alii (3), um dos fatores responsáveis pelos baixos índices de parição do rebanho puro sangue de corrida seria, ainda, a seleção feita quase que exclusivamente pelo desempenho dos animais nas pistas, pouco valor sendo dado à fertilidade.

O número total de produtos nascidos no rebanho sul-riograndense não está muito abaixo do de outros países, o que, praticamente, indica que a baixa produtividade é um problema inerente ao Puro Sangue de Corrida e que medidas urgentes devem ser tomadas no sentido de incrementar essa produtividade.

O índice médio de abortos confirma os dados descritos na literatura.

De acordo com os resultados descritos nas Figura 1 e 2, pode-se observar que a variação mensal de nascimentos obedece a fisiologia estacional da reprodução na égua, conforme foi descrito por OSBORNE (4), na Austrália. O Rio Grande do Sul situa-se aproximadamente na mesma latitude em que os dados foram coletados na Austrália, por esse motivo, aqui também a função ovariana na égua, que é incrementada a partir do mês de outubro, está de acordo com a média de 70,6% de nascimentos ocorridos entre setembro e novembro, correspondentes a coberturas realizadas entre outubro e dezembro, nos dois anos considerados.

De acordo com SILVA (5), que confirma os dados de OSBORNE (4), explica-se também esses nascimentos do tarde, porque no Rio Grande do Sul os cios são ausentes na maioria das éguas vazias do ano anterior nos meses de agosto/setembro e, quando estes ocorrem são preponderantemente prolongados e anovulatórios. Já, ao se aproximarem os meses de novembro e dezembro, há uma tendência ao aparecimento de cios mais curtos e ovulatórios, e por isso mesmo, de maior fertilidade.

Os dados observados nas Figuras 3 e 4 indicam que aproximadamente 80% dos abortos ocorrem sobre o final da gestação, o que se pode correlacionar, por um lado com deficiências nutricionais já que, no Rio Grande do Sul, as éguas são, na sua maioria, mantidas em regime de campo e os abortos tem seu aumento notável a partir do mês de maio até setembro. Este quadro está intimamente ligado ao período

do hibernar, quando, naturalmente, as pastagens encontram-se em seu período de menor crescimento e valor alimentício reduzido.

Por outro lado, acrescenta-se o fato de que os abortos infecciosos produzidos por vírus, muito comuns no Rio Grande do Sul (Rinopneumonite equina), ocorrem geralmente, a partir do oitavo mês de gestação (BRYANS & PRICKET, 2).

CONCLUSÕES

Os resultados permitem concluir que:

1. A taxa de parição encontrada no Rio Grande do Sul não está muito abaixo da de outros países, indicando que a baixa produtividade é um problema inerente a raça Puro Sangue de Corrida.

2. O número de reprodutoras por garanhão é muito baixo, de modo que o esgotamento dos garanhões no auge da estação de monta não é um dos fatores responsáveis pela baixa produtividade do rebanho sul-riograndense.

3. A alta incidência de abortos no final da gestação é devida às deficiências nutricionais no período hibernar e aos abortos produzidos por vírus, que ocorrem geralmente a partir do oitavo mês de gestação.

4. A variação mensal de nascimentos obedece a fisiologia estacional da reprodução na égua, cuja função ovariana é incrementada a partir do mês de outubro.

5. A seleção da raça P.S.C., feita quase que exclusivamente pelo desempenho dos animais nas pistas, é uma das causas da baixa fertilidade, bem como a estação de monta artificial estabelecida pelo homem (15 de julho a 15 de janeiro).

LITERATURA CITADA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO DE CORRIDA E COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL - *Registro de Cavalos e Éguas*. Stud Book Brasileiro. São Paulo, 1974-1975.
2. BRYANS, J.T. & PRICKET, M.E. - A consideration of the Pathogenesis of abortigenic disease caused by equine herpes virus 1. In: INT. CONF. EQUINE INFECTIOUS DISEASES. 2nd. Paris, 1969. *Proceedings...* Basel, Munchen, New York. Kerger, 1970. p.34-40.
3. MERKT, H.; JACOBS, K.O.; KLUG, E.; AUKES, E. - An analysis of stallion fertility rates (Foals Born Alive) from the breeding documents of the landgestüt Celle over a 158 year period. *J. Reprod. Fert.*, 27:73-77, 1979.

4. OSBORNE, V.E. - An analysis of the pattern of ovulation as it occurs in the anual reproductive cycle of the mare in Australia. *Aust. Vet. J.*, 42:149-154, 1966.
5. SILVA, C.A.M. - Controle da fertilidade na criação do Puro Sangue de Corrida no Rio Grande do Sul. In: CICLO INTERNACIONAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA EQUINA. 3. São Paulo, 1980. *Anais...* São Paulo. A.B.C.C.C., 1980 (No prelo).